

Projeto de geologuinho

Sou mineiro da capital e, como tal, fui criado com vó em apartamento

Entre a pia de mármore e o rodapé de granito, da janela via a serra do Curral

E por acreditar que não houvesse nada tão bonito, passei em segundo lugar no vestibular

Naquele momento soube que paixão era o sentimento constituinte do meu embasamento

Não posso omitir que visitava a cidade do meu pai, no centro-oeste das Minas Gerais

Com pouca idade já admirava as paisagens durante as viagens e ficava mudo, reflexivo

Ver no estado vizinho águas termais me deixou ainda mais intrigado sobre o planeta

E assim criei uma meta, mudei meu caminho, abracei a geologia com todo o carinho

Foi preciso cruzar o mundo até uma região com vulcões ativos, tsunamis e terremotos

Para o amor granocrescente se consolidar em desertos a serem todavia descobertos

E se planejo o profundo mar explorar, tendo ao toque da mão o contato entre placas

É apenas para tirar fotos não opacas enquanto piloto meus sensores remotos

Hoje enxergo a geologia das coisas em tudo: nas cachoeiras dos parques nacionais,

Nas casas construídas na beira da encosta, nos cortes de estrada em rodovias federais,

Nas falésias que embelezam a costa. Frequento locais que merecem reconhecimento

Pura fonte de conhecimento desta ciência que, como Atlas, carrega o globo nas costas.

Pseudônimo: Pietro Volkov